

# O "Centrão" e as esquerdas

Não desapareceu do "Centrão" o clima de euforia política com a vitória obtida sobre as esquerdas na semana passada, em votação decisiva na Constituinte. O deputado José Lourenço, um dos líderes do "Centrão", afirma que a supremacia política do bloco que integra trouxe desafogo político não só ao Governo, mas principalmente ao País. Lembra o líder do PFL que há dias esteve em Brasília com emérito professor de Direito que nos visitava, o qual lhe fez análise dos recentes acontecimentos políticos nacionais. Segundo aquele professor, o que se passou no Brasil nos últimos tempos já ocorreu em outros países, que saíram de regimes autoritários para a democracia. Numa primeira fase, como aconteceu na Constituinte, as esquerdas, nos seus diversos matizes, conseguem ocupar todos os espaços políticos, dando a impressão à opinião pública que detêm uma maioria que na verdade não possuem. Isso sucede, segundo sua análise, porque a capacidade de reação e mobilização do centro é da direita é sempre mais lento. No entanto, à medida que o centro e a direita se recuperam da letargia em que se encontravam, as esquerdas começam a perder o terreno que inicialmente haviam ocupado.

## *Término da Constituinte*

O deputado Ulysses Guimarães, falando ontem no programa Bom Dia, Brasil, admitiu a possibilidade de que a Constituinte venha a encerrar suas atividades até o final de fevereiro de 88. Mas são poucos os que acreditam que tal venha a suceder. O deputado Carlos Sant'Anna, líder do Governo na Câmara, declara que se sentirá perfeitamente recompensado se a nova Constituição brasileira for promulgada na data histórica de 21 de abril. É pouco provável, na opinião de diversos observadores, que a

Constituição seja promulgada antes de abril, tendo em vista que os grupos de esquerda, insatisfeitos com as decisões que os conservadores venham ali a tomar, recorrerão à obstrução parlamentar, como meio de tirar partido da situação de inferioridade política a que foram relegados.

Há um fator na reforma do regimento interno que irá agilizar o processo de votação. Com sua maioria parlamentar, o "Centrão" alega ter condições de aprovar títulos, capítulos e seções por inteiro, ressaltados naturalmente os destaques pedidos. Por exemplo, o "Centrão" irá apresentar emenda modificando em bloco todo o título 2 do projeto de Constituição, o que trata justamente dos direitos trabalhistas. Por sua vez, as esquerdas, com seus destaques de natureza polêmica, irão consumir várias votações, o que poderá retardar a promulgação da nova Constituição.

A orientação traçada pelo "Centrão" é a de jogar para a lei ordinária as questões mais polêmicas, no que está certo. Fica mais fácil no futuro modificar uma lei ordinária do que a Constituição. É preciso dar flexibilidade à Constituição. Se o País tiver amanhã um Governo mais à direita ou mais à esquerda, para governar não precisará tocar na Constituição. Ajustar a legislação ordinária ao seu perfil político, o que é mais racional e prático. Assim tem sido em países como a França, onde partidos de direita e de esquerda têm se sucedido no poder, sem que seja necessário modificar a Constituição para que possam governar.

## *Emenda presidencialista*

O Governo e o PDT podem estar divergindo em várias questões, menos no que diz respeito à implantação do presidencialismo. O deputado Carlos Sant'Anna, líder do Governo na Câmara, está es-

timulando a elaboração de uma emenda presidencialista de múltipla autoria, a ser apresentada em breve à Constituinte. Essa emenda representa uma junção de trabalho anterior apresentado na Constituinte com o mesmo objetivo pelos deputados Teodoro Mendes, do PMDB, e Vivaldo Barbosa, do PDT. Com essa tática o líder do Governo soma aliados e dá oportunidade a todas as correntes presidencialistas de participarem da elaboração da emenda que definirá o sistema de Governo a ser inscrito na nova Constituição.

## *Pesquisas*

Em São Paulo, independente de partidos, o nome do ministro Almir Pazzianotto, do Trabalho, como candidato a prefeito da capital aparece disparado na frente em várias pesquisas. Quando se tratam de partidos, embora com perda de prestígio, o PMDB figura em primeiro lugar, seguido de forma surpreendente, pelo PDS, vindo em terceiro o PT. Em Belo Horizonte, pesquisa semelhante foi realizada: entre os partidos, o PMDB, embora com grande desgaste, continua a deter a preferência popular. O que preocupa os conservadores é que o PT figura em segundo lugar nessas pesquisas. Outro fato desconcertante: o crescimento do prestígio de Brizola em Minas, Estado que no passado sempre se revelou infenso ao seu discurso. Essas pesquisas foram reveladas a um amigo pelo ex-governador mineiro Hélio Garcia.

## *Brizola e Covas*

Numa discussão com o ex-deputado gaúcho Getúlio Dias, do PDT, o deputado Roberto Cardoso Alves, do "Centrão" declarou que numa disputa presidencial entre Mário Covas e Leonel Brizola, ficaria com o último. E deu as suas razões. "O Brizola é mais transparente do que o Covas".